



ANO V - Nº 054
14/10/2022

O Mensageiro ELETRÔNICO

DECIDIR NAS URNAS É DECIDIR CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

O Governo Federal, na figura do Executivo, passou 4 anos fazendo propaganda negativa do Correios, e, se isso não bastasse, sabotou tanto a população quanto os trabalhadores no seu período de gestão.

Tivemos, durante a pandemia, um período que perdurou por praticamente 5 meses, sem entrega de correspondências, prejudicando a população como um todo, e trazendo prejuízo ao produto que atende e se destina principalmente às populações mais desassistidas de nosso país.

Trabalhadores morreram devido a contaminação por Covid 19. Muitos fragilizados pela perda econômica, que o formato do trabalho remoto, assumido pela gestão genocida da Empresa, impunha a eles, acabavam voltando à frente de trabalho e colocando sua vida em risco e também de seus familiares.

A sobrecarga de trabalho e o modelo de negócio adotado em plena pandemia levou a redução expressiva dos postos de trabalho, onde uma reformulação, ou SDs, das rotas de entrega reduziram em número e alongaram as percorridas de forma desmedida.

Fora que nos tornamos "essenciais" aos olhos do (des)governo, este que fez questão de levar em comitiva o projeto que venderia a Empresa na sua totalidade, o PL 591, que visa privatizar o Correios.

Não bastasse isso, as eleições, em seu primeiro turno, apontaram que uma imensa camada da sociedade aposta nas políticas de morte da atual gestão. Elegeram-se uma quantidade expressiva de parlamentares que

se afinam com as práticas da atual gestão do Executivo.

Precisamos, enquanto categoria, dar uma resposta a este projeto que quer acabar com nossos empregos, e neste segundo turno dizer não a ele.

Podemos pensar que voto útil é aquele que abre fóruns de debate para os trabalhadores, e que permite que façamos a crítica de suas atuações e posições e que não atue com uma resposta única: a violência.

Desta forma, assim como a FENTECT, a diretoria do SINTECT-RS, orienta neste segundo turno, a categoria se posicionar a favor de seus empregos, da democracia e da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva.

